

INAN diz que

está tudo bem

O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) desconhece a existência de qualquer problema com o Programa de Suplementação Alimentar (PSA) no Distrito Federal. Pelo contrário, afirma enfático o assessor de imprensa do órgão, Marcos Saraiva, o programa em Brasília vai "maravilhosamente bem". Segundo ele, em Brasília, tudo corre normalmente e "não se tem notícias de desvios de alimentos do programa".

Criado há exatamente um ano, o PSA sempre foi alvo de denúncias de irregularidades. No mês de julho deste ano, por exemplo, o próprio ministro da Saúde, Roberto Santos, reconheceu que em alguns Estados, especialmente do Nordeste, as secretarias de Saúde estavam entregando as cestas básicas de forma a favorecer as prefeituras controladas pelos partidos correspondentes ao do governador local.

Na ocasião o Ministro já temia que, com a aproximação das eleições, o programa viesse a ser usado com fins eleitoreiros. O PSA foi criado para atender nutrizes, gestantes e crianças de até três anos de idade pertencentes a famílias que ganham até três salários mínimos. Cada mãe recebe oito quilos de alimento — 4 de arroz, 2 de feijão e 2 de fubá — e as crianças quatro quilos — um litro de leite, 1 quilo de arroz, 1 de feijão e 1 de fubá.

Na verdade, o programa sempre existiu, embora com nome diferente. A cada denúncia de irregularidade, coisa sempre presente no INAN, como reconhece Marcos Saraiva, o programa é reformulado e surge com um nome novo até que seja novamente desmoralizado.